

Aquacultura Multi-Trófica Integrada em Portugal

Um dos objetivos do projeto INTEGRATE é ter uma visão geral da Aquacultura Multitrófica Integrada (IMTA). O sistema IMTA baseia-se no cultivo integrado de múltiplas espécies pertencentes a diferentes níveis da cadeia alimentar que interagem no mesmo local de produção. Neste projeto, o estudo limita-se aos sistemas marinhos (água salgada) quer sejam terrestres ou em mar aberto. Na costa portuguesa identificaram-se quatro PME, uma instituição de investigação e duas universidades a trabalhar em IMTA. Os trabalhos focam diferentes aspetos do IMTA, tais como o desempenho do sistema face ao meio ambiente (biomitigação e serviços ecossistémicos), aspetos técnicos da produção, e a sua viabilidade económica.

Diversidade de sistemas IMTA

A maior parte do IMTA em Portugal é feito em terra, aproveitando as aquaculturas em tanques de terra existentes. O IMTA em mar aberto ainda está a dar os primeiros passos mas já foram feitos alguns testes com espécies filtradoras (ostras, mexilhões) e macroalgas.

Foram detetados dois sistemas (Cultivos Conjuntos ou Cultivos Separados) envolvendo, em geral, interação de três níveis tróficos:

Cultivos Conjuntos de:

- ostras com corvina ou dourada
- macroalgas, ostras, corvinas, sargos e tainhas

Cultivos Separados de:

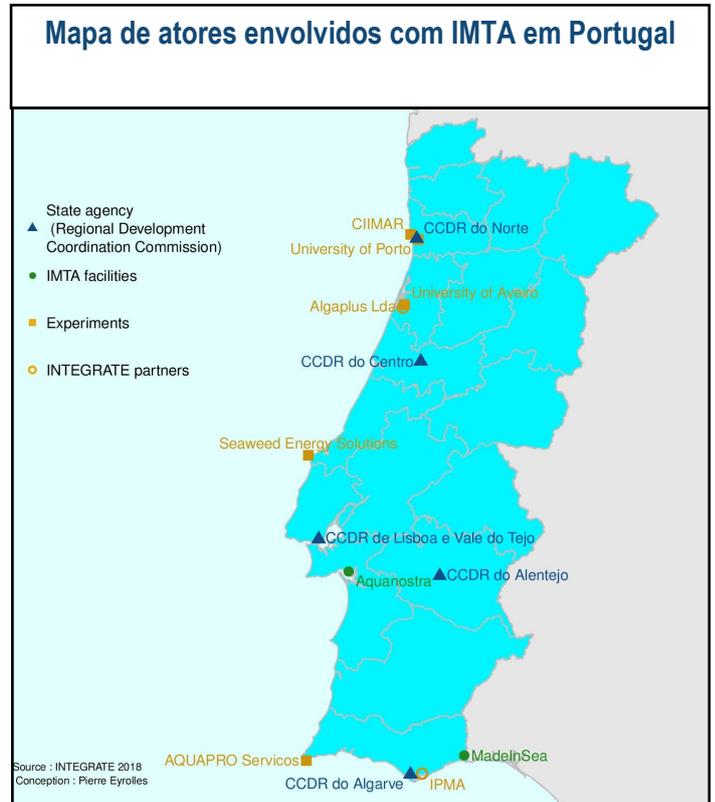
- robalo, ouriços do mar e macroalgas
- macroalgas associadas a aquaculturas de robalo e dourada
- Halófitas associadas a efluentes de aquacultura

A escala de produção é geralmente baixa, com grande variedade de produtos finais, desde a venda direta dos produtos à produção de espécies para extração de compostos bioativos.

Procedimento para implementação de um IMTA

Para licenças de aquacultura válidas, não há restrições para se iniciar um IMTA em Portugal. Projetos novos seguem o procedimento de licenciamento regulado no Decreto-Lei DL40 / 2017, independentemente de serem aquacultura IMTA ou convencional. A entidade coordenadora é a Direção Geral dos Recursos Naturais (DGRM) que solicitará pareceres de outras entidades públicas: Meio Ambiente (APA), Portos (Docapesca), Aquacultura (IPMA), Segurança Marítima (AMN), Segurança Alimentar (DGAV), Conservação da Natureza (ICNF). Estes pareceres são vinculativos e, portanto, é da maior importância que sejam favoráveis. Só com um acordo geral, é que a DGRM concederá um Título de Atividade Aquícola (TAA). O desafio está na elaboração do projeto, tendo em vista as diferentes áreas que cada entidade avalia.

O processo de obtenção de um TAA pode durar entre 1 e 3 meses, dependendo da deliberação atempada dos pareceres. A regulamentação do IMTA em Portugal poderá vir a acelerar o processo de obtenção das licenças.



Constrangimentos ao desenvolvimento do IMTA

O IMTA, tal como é desenvolvido em Portugal tem, em geral, muito boa aceitação por parte do público e os produtores que o praticam orgulham-se com a qualidade do produto e estão satisfeitos com os resultados. Como o sistema mais utilizado é em tanques de terra, parece haver espaço para o seu crescimento. O atual número de praticantes é limitado, mas o número de produtores que procuram diversificar os seus produtos e usar o modelo IMTA está a aumentar. Como a escala de produção é relativamente baixa, os produtores estão mais interessados em investir em produtos que serão vendidos em nichos de mercado a preços mais altos. O setor precisa ainda de encontrar estímulos para o seu desenvolvimento em termos de viabilidade económica.



Fluxo do processo administrativo para implementação de um projecto IMTA em Portugal

